

## QUANDO A FILA NÃO ANDA: ações da biblioteca pública para inserção do usuário no mercado de trabalho

*Marcos Pastana Santos*

Doutorando em Humanidades,  
Culturas e Artes na Universidade do  
Rio Grande (UNIGRANRIO).  
Bibliotecário-Documentalista do  
Instituto Federal do Rio de Janeiro,  
Campus Paracambi.  
E-mail: [marcos.pastana@ifrj.edu.br](mailto:marcos.pastana@ifrj.edu.br)

*Jurema Rosa Lopes Soares*

Docente Permanente do Programa de  
Pós-Graduação em Humanidades,  
Culturas e Artes da Universidade do  
Rio Grande (UNIGRANRIO).  
E-mail: [jlopes@unigranrio.edu.br](mailto:jlopes@unigranrio.edu.br)

### RESUMO

A biblioteca pública pode oferecer treinamento de usuários para cadastrar currículos em sites de empresas que recrutam candidatos para oportunidades de emprego. Além disso, pode oferecer capacitações profissionais no ambiente da biblioteca para aumentar as possibilidades de inserção no mercado profissional. Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, cujo campo empírico é a Biblioteca Municipal Cial Brito no município de Nova Iguaçu, localizada no Estado do Rio de Janeiro. A fundamentação teórica do presente estudo encontra apoio nas ideias de Bauman (2008) que nos possibilita refletir sobre a sociedade de consumidores. Trazemos também para o debate, a contribuição teórica de Beck (2003) sobre a vulnerabilidade social das pessoas vítimas da lógica capitalista. Neste trabalho procuramos refletir sobre o cenário do mercado de trabalho no Brasil. Apesar do mercado de trabalho ainda está longe de atender a demanda da população, a biblioteca pública é uma das instituições que podem promover a capacitação para o emprego digno. Ações constantes de conscientização dos empregadores é importante, pois na sociedade dos consumidores, a competição entre as empresas para escoar suas mercadorias tem provocado a seleção de trabalhadores que atendam às suas necessidades, não levando em consideração as potencialidades da pessoa.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho. Formação continuada. Biblioteca pública.

**WHEN THE QUEUE DOES NOT LEAVE: public library  
actions to insert user in the labor market**

### ABSTRACT

The public library can provide user training to register resumes on company websites that recruit candidates for job opportunities. In addition, it can offer professional training in the library environment to increase the chances of entering the professional market. This research is a case study of the Cial Brito Municipal Library in Nova Iguaçu, located in the state of Rio de Janeiro. The study of theorists about this

research allows us to reflect Bauman's (2008) speech about the consumer society. We also bring to the debate Beck's theoretical contribution (2003) about the social vulnerability of people victims of the capitalist logic. In this paper we seek to reflect on the labor market scenario in Brazil. Although the labor market is still far from meeting population demand, the public library is one of the institutions that can promote training for decent employment. Constant employer awareness actions are important, because in consumer society, competition between companies to dispose of their goods has led to the selection of workers that meet their needs, not taking into account the potential of the person.

**Keywords:** Labor market. Continuing Education. Public Library.

## 1 INTRODUÇÃO

A lógica capitalista sobrevive aos seus preceitos de consumismo, excesso de produtos e desperdício. A economia gira em torno de uma lógica de aquisição e descarte de mercadorias. Esta lógica tem se estendido ao capital humano. Cada vez torna-se menos útil a presença do homem no trabalho formal. O objetivo deste trabalho é refletir sobre como a Biblioteca pública pode contribuir com a participação dos usuários no mercado de trabalho.

Entre muitas possibilidades entendemos que a biblioteca pública pode oferecer treinamento de usuários para cadastrar currículos em sites de empresas que recrutam candidatos para ocupar postos de empregos. Além disso, tem condições em oferecer capacitações profissionais no ambiente da biblioteca com o objetivo de aumentar as possibilidades e inserção, dos usuários, no mercado profissional.

Esta pesquisa é caracterizada como estudo de caso da Biblioteca Municipal Cial Brito no município de Nova Iguaçu, localizada no Estado do Rio de Janeiro. O estudo de teóricos sobre o presente estudo nos possibilita refletir sobre a fala de Bauman (2008) no que tange a sociedade de consumidores. Trazemos também para o debate, a contribuição teórica de Beck (2003) sobre a vulnerabilidade social das pessoas vítimas da lógica capitalista.

Na presente reflexão, inicialmente, buscamos apresentar uma visão panorâmica sobre a desocupação no mercado de trabalho com referência a situação brasileira. Em seguida apresentamos a experiência da Biblioteca Municipal Cial Brito, como local de possibilidades

através da oferta de serviços dos profissionais e dos colaboradores em prol do processo de formação de educação continuada para os usuários da biblioteca. Concluímos a partir das reflexões que apesar do mercado de trabalho ainda estar longe de atender a demanda da população, a biblioteca pública é uma das instituições que pode promover a capacitação para o emprego digno.

## 2 DESOCUPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho tão seletivo e competitivo, é a marca da sociedade de consumo. O Brasil ainda é um país que possui o registro negativo de ser um dos países que apresenta os maiores índices de desigualdade social.

Compreender a individualização na sociedade dos consumidores é fundamental, para isso, destacamos a contribuição de Beck (2003, p.68) que a “educação, o mercado de trabalho e a mobilidade são, notoriamente, as condições institucionais básicas que tem como ponto de orientação não o coletivo, mas o indivíduo”.

O nível de desocupação no mercado de trabalho tem aumentado nos últimos anos em razão da forte crise financeira e a incerteza do mercado de trabalho, como pode ser percebido pelos indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2018) na tabela 1.

**Tabela 1 – Taxa de desocupação média anual nas capitais (%) - 2019**

Porto Velho (RO)	13,7	Fortaleza (CE)	10,8	Rio de Janeiro (RJ)	12,6
Rio Branco (AC)	13,9	Natal (RN)	13,5	São Paulo (SP)	14,2
Manaus (AM)	18,1	João Pessoa (PB)	11,9	Curitiba (PR)	9,4
Boa Vista (RR)	12,4	Recife (PE)	16,3	Florianópolis (SC)	6,5
Belém (PA)	13,4	Maceió (AL)	16,7	Porto Alegre (RS)	9,5
Macapá (AP)	18,2	Aracaju (SE)	16,4	Campo Grande (MS)	6,6
Palmas (TO)	13,7	Salvador (BA)	16,1	Cuiabá (MT)	10,0
São Luís (MA)	16,4	Belo Horizonte (MG)	12,5	Goiânia (GO)	7,0
Teresina (PI)	13,6	Vitória (ES)	12,5	Brasília (DF)	12,7

**Fonte:** PERET (2019)

Nesta tabela, a Região Sudeste apresenta patamares elevados de desocupação nas capitais. Levando em consideração os indicadores de Belo Horizonte (12,5%), Vitória (12,5%) e Rio de Janeiro (12,6%), as três capitais apresentam praticamente os mesmos índices de desocupação. A capital de São Paulo destoa negativamente com 14,2%. O mercado de trabalho está cada vez mais exigente com as competências do candidato e com a capacidade criativa de contribuir para o crescimento da empresa.

Estas exigências são de acordo com as necessidades e demandas do mercado consumidor. A precarização das relações trabalhistas tem se tornado uma realidade no cenário global. Cada vez mais as pessoas utilizam aplicativos para disponibilizarem a força de trabalho sem nenhum vínculo profissional. O enfraquecimento das políticas sociais do Estado e o fortalecimento das tecnologias tem culminado no aumento dos trabalhadores subutilizados, que o mercado econômico, define como *Gig Economy*<sup>1</sup>.

Bauman (2008b) critica veementemente a postura dos empregadores que idealizam um funcionário para as suas empresas. “As pessoas em busca de trabalho precisam ser adequadamente nutridas e saudáveis, acostumadas a um comportamento disciplinado e possuidoras das habilidades exigidas pelas rotinas de trabalho dos empregos que procuram”. (BAUMAN, 2008b, p.15).

Este processo de precarização das relações entre consumidor e prestador de serviço é a nova política de mercado. Uma relação efêmera, pautada no atendimento e necessidade de ambos. No compreender de Bauman (1998), os prestadores de serviço estão disponíveis em diversos aplicativos que possuímos em nosso celular. Ao toque da tela, é possível, requisitar a entrega de medicamentos e alimentos, solicitar corrida de carro para o trabalho, agendar

---

<sup>1</sup> A *Gig Economy* é uma economia de trabalho, mas nossas políticas trabalhistas oferecem apenas benefícios e proteções aos funcionários que trabalham em empregos tradicionais. Se avanços tecnológicos ou aumentos de concorrência nessas indústrias substitutas, é provável que preços e lucros irão cair. Portanto, um mundo caracterizado pela economia de gig não soa como um mundo melhor, mas muito pior, onde a exploração distribuída de trabalhadores é levada a um novo extremo, e todos temos que sofrer as consequências. “Em uma análise de estudo de caso de Fiverr, os termos “trabalho” ou “trabalhadores” são muito pouco usados nesse contexto, e o mesmo slogan “Gig Economy” resume isso, pois o termo é frequentemente usado para indicar uma espécie de paralelo dimensão em que a proteção do trabalho e a regulamentação do emprego são resumidas para não se aplicar padrão. Como já foi dito, as consequências práticas de ocultar a natureza do “trabalho” dessas atividades e seus componentes humanos também são potencialmente prejudiciais. (GREEN, Darly D. et. al., 2018, p. 282, tradução nossa).

serviços de beleza no próprio domicílio. São estranhos que necessitamos dos seus serviços e terminamos a relação quando não há o fornecimento de prazer para o consumo.

Para alguns moradores da cidade moderna, seguros em suas casas a prova de ladrões em bairros bem arborizados, em escritórios fortificados no mundo dos negócios fortemente policiado, e nos carros cobertos de engenhocas de segurança para leva-los das casas para os escritórios e de volta, o “estranho” é tão agradável quanto a praia da rebentação, e absolutamente não é viscoso. Os estranhos dirigem restaurantes, prometendo experiências insólitas e excitantes para as papilas gustativas, vendem objetos de aspecto esquisito e misterioso, apropriados como assuntos de papo na próxima festa, oferecem serviços que outras pessoas não se rebaixariam ou se dignariam a oferecer, acenam com guloseimas de sensatez, revigorantemente diversas da rotina e da chateação. Os estranhos são pessoas que você paga pelos serviços que elas prestam e pelo direito de terminar com os serviços dela logo que já não tragam prazer. Em nenhum momento, realmente, os estranhos comprometem a liberdade do consumidor de seus serviços. Como o turista, o patrão, o cliente, o consumidor dos serviços está sempre com a razão: ele ou ela exige, estabelece as normas e, acima de tudo, resolve quando o combate principia, e quando acaba. Inequivocamente, os estranhos são fornecedores de prazeres. (BAUMAN, 1998, p.41).

Mediante a oferta abundante de serviços disponibilizados nos aplicativos e redes sociais, o que no início, era um negócio lucrativo para o prestador de serviço, no momento atual, observa-se seus rendimentos despencar mediante a concorrência exponencial de trabalhadores que perderam vínculo empregatício. Os estranhos no compreender de Bauman (1998) estão em todos os lugares, pois poluem as redes sociais com ofertas de todos os tipos de serviços a fim de agradar o consumidor.

Não há nada que fidelize os subutilizados trabalhadores. Tem ciência da situação de precariedade. Sabem que podem ser facilmente substituídos em caso de acidentes, doença ou morte. No compreender de Bauman (2008) essa classe de trabalhadores que não possui praticamente nenhum conhecimento científico e, portanto, são consideradas o substrato social do movimento dos trabalhadores.

“[...] as pessoas que durante os últimos 150 anos formaram o “substrato social”, nas palavras do Reich, “trabalhadores de rotina”, presos à linha de montagem ou, em fábricas mais avançadas, à rede de computação e mecanismos eletrônicos automatizados, como os pontos de controle. São as partes mais sacrificadas, descartáveis e intercambiáveis do sistema

econômico. Nenhuma habilidade particular, nem a arte de interação social com os clientes, faz parte dos requerimentos do trabalho de deles – e assim são os mais fáceis de se substituir, possuindo apenas um poder de barganha residual e negligenciável. Eles sabem que são descartáveis. Portanto, não veem muita razão para desenvolver apego a seus empregos ou para entrar para associações duradouras com colegas de trabalho. Eles tendem a ser cautelosos com qualquer lealdade ao local de trabalho, assim como resistem a inscrever seus próprios objetivos de vida em seu futuro projetado. (BAUMAN, 2008a, p.41).

Compreendendo a fala de Bauman (2008a) sobre o processo de descarte de trabalhadores das empresas que não servem mais aos seus interesses, nos permite analisar que a biblioteca pública pode auxiliar no processo de inserção destas pessoas no mercado de trabalho com o desenvolvimento de ações e serviços para os usuários da biblioteca, contribuindo com a capacitação através de educação continuada.

### **3 BIBLIOTECA PÚBLICA E AÇÕES DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Os profissionais da biblioteca podem atuar no auxílio aos usuários para cadastro de currículo em sites de recrutamento pessoal. Esta ação perpassa pelo conhecimento prévio da formação do usuário, possibilitando não somente o cadastro de currículo mais também a possibilidade de realização de cursos *online* gratuitos. A biblioteca pública tem como um dos objetivos<sup>2</sup> atender a demanda educacional do usuário. Não a educação formal, mas a educação continuada. No compreender de Bernardino, Suaiden e Cuevas-Cerveró (2013) a biblioteca pública possui função educativa.

É possível afirmar que a função educativa desenvolvida pela biblioteca pública corresponde às atividades que subsidiarão e complementarão a educação formal e possibilitarão aos usuários a apropriação de conhecimentos. Esses aspectos estão ligados diretamente às questões de responsabilidade social da biblioteca pública, que por sua vez estão intrinsecamente relacionados com as questões de acesso à informação,

---

<sup>2</sup> O principal objetivo da biblioteca pública é fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação e lazer. Desempenha um papel importante no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, ao dar aos indivíduos acesso a um vasto campo de conhecimento, ideias e opiniões. (IFLA, 2013, p.13).

direito à informação e possibilidades de apropriação de conhecimento, que poderá ocorrer a partir da posse da informação e sua significação e transferência de saberes que possam modificar ou transformar a vida dos cidadãos. [...] Com a internet e as tecnologias da informação, de um modo geral as funções desempenhadas pela biblioteca pública ampliam-se para atender as demandas dessa nova sociedade da informação. Os aspectos relacionados ao acesso à informação e a evidenciação da função social, cultural e educativa da biblioteca pública se faz presente em vários objetivos e missão, que por sua vez trazem em seu bojo ações de alfabetização informacional, entre outras. Neste sentido, a biblioteca pública assume a função de mediadora da informação e da aprendizagem e a competência informacional, assim como a tecnologia, se converte em elemento chave para o processo de aprendizagem informacional. (BERNARDINO; SUAIDEN; CUEVAS-CERVERÓ, 2013, p.6-7).

De acordo com os autores, a biblioteca pública assume e faz exercer a sua responsabilidade social quando os profissionais da biblioteca estão compromissados em ofertar capacitações aos usuários. A educação continuada, para manter-se atualizado e estar disposto a adquirir conhecimento para inserção no mercado de trabalho, tem sido possíveis alicerces de sobrevivência no mundo de trabalho altamente competitivo.

Compreender a lógica do capitalismo vai de encontro a busca da individualização. Mas o que seria essa busca da individualização? Seria a tragédia mítica de Narciso ou a necessidade de construir o seu próprio destino?

Bauman (2010) nos traz a discussão que a sociedade considera fracassada a pessoa que não consegue criar e/ou ter criatividade em possibilitar a si mesmo, meios de sobrevivência e de negócios lucrativos.

A chave do sucesso é “ser você mesmo”, e não “ser como todo mundo”. O que vende melhor é a diferença, não a uniformidade. Já não basta ter conhecimentos e habilidades “relacionadas ao trabalho”, que também são dominados pelos que já desempenharam ou que são candidatos a desempenhar o mesmo ofício. É bem provável que isso seja, aliás, uma desvantagem. É necessário, ao contrário, ter ideias inusitadas, apresentar projetos fora do comum, nunca propostos antes, e sobretudo ter a vocação dos gatos para seguir seus próprios caminhos solitários. Dificilmente se adquirem e se aprendem tais virtudes nos livros-texto (à parte os manuais que desafiam o conhecimento e a sabedoria herdadas e infundem a coragem de viver na solidão). Por definição, tais dotes são desenvolvidos a partir do “interior”, liberando e desenvolvendo as “forças interiores” que se esconderiam na própria personalidade, e que só esperam ser despertadas e acionadas. Este é o gênero de conhecimento (ou de inspiração, melhor

dizendo) ardentemente desejado por homens e mulheres dos tempos líquido-modernos. (BAUMAN, 2010, p.21).

Para Bauman (2010) o mercado transfere a responsabilidade para a pessoa pelo seu sucesso profissional. Por compreender a lógica do mercado capitalista, no qual o consumidor só existe de fato quando possui recursos financeiros para a compra de mercadorias. Aquelas pessoas que não tem acesso aos bens de consumo, se fosse possível, dentro da lógica do capital, era desejável que nunca tivessem existidos.

Por isso, que a biblioteca pública, poderá ser um local de atendimento ao coletivo as necessidades e demandas por informação para possibilitar a competência em informação dos usuários. Nesta sociedade individualizada, é fundamental a pessoa ter acesso a informação e ao conhecimento. Não apenas o conhecimento didático mais também um conhecimento utilitário para a sua sobrevivência.

Para Burke (2012, p.13) compreender a diferença entre informação e conhecimento é importante refletir que no mundo atual estamos nos afogando em informação, mas somos pobres em conhecimento. Podemos virar “gigantes da informação”, mas corremos o risco de nos tornar “anões do conhecimento”.

As mídias e redes digitais só podem capacitar às pessoas que aprendem a usá-las e representam perigos para aqueles que não sabem o que estão fazendo. O entretenimento fácil, cair em informações erradas, permitir a atenção para fragmentar, em vez de se concentrar, essas tentações mentais representam perigos apenas para a mente desinteressada. Este é o receio das mídias tecnológicas, de afastar o interesse dos jovens pelos livros. As pessoas que não ganham essencial alfabetização, participação, colaboração e conscientização da rede estão em perigo de todas as armadilhas que os críticos apontam para superficialidade, credulidade, distração, alienação, dependência.

Compreendemos que a leitura proporciona aos jovens aumento do vocabulário, potencializa a capacidade de criatividade e o enfrentamento de novos desafios nas relações pessoais ou na vida profissional. Selecionar as informações úteis para suas necessidades de conhecimento se faz importante neste mundo digital. A biblioteca pública como espaço de resistência e de luta social que transfigura no imaginário social, possibilidades de criar ações que possibilitem o usuário a percepção de novos horizontes a partir da oferta de capacitações



de educação continuada para qualificar e/ou formar cidadãos em áreas de conhecimento que possibilitem concorrer a oportunidades de emprego.

Trazemos para a discussão desta pesquisa, a experiência da Biblioteca Municipal Cial Brito, como local de possibilidades através da oferta de serviços dos profissionais da biblioteca<sup>3</sup> e colaboradores (professores voluntários) em prol do processo de formação de educação continuada para os usuários da biblioteca.

A Biblioteca Municipal Cial Brito é uma biblioteca pública que passou no ano de 2018 por processo de automação. Antes, o catálogo era impresso e gradualmente a recuperação da informação foi sendo realizada pelo software gratuito BIBLIVRE. Além disso, os profissionais da biblioteca promoveram cursos de capacitação para os usuários da biblioteca para aumentar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

A análise da comunidade é, sem dúvida alguma, um dos pontos fundamentais do processo de planejamento. As formas de efetuar o estudo ou análise da comunidade são amplas e variadas. Assim, é necessário delimitar previamente os métodos e instrumentos que serão utilizados, as informações a serem obtidas e, conseqüentemente, os dados a serem coletados. Este procedimento evitará obter informações desnecessárias, que não serão utilizadas no planejamento. É importante levar em conta alguns problemas típicos da sociedade contemporânea e verificar como estes afetam a comunidade local como, por exemplo: globalização, desemprego, expansão do número de trabalhadores e redução de salários, drogas e avanços tecnológicos etc. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p.37-38).

De acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2010) o estudo prévio da comunidade, é um dos instrumentos de avaliação dos profissionais da biblioteca conhecerem melhor as demandas de serviços informacionais e sugestões dos usuários.

Uma das medidas adotadas pela biblioteca pública foi ofertar cursos de idiomas para a comunidade, como os cursos básicos de Inglês, Esperanto, Italiano e Espanhol. Outra medida adotada foi ofertar o Curso de Auxiliar de Biblioteca para capacitar profissionais para trabalharem em unidades de informação como auxiliares de biblioteca. A capacitação destes

---

<sup>3</sup> A Biblioteca Municipal Cial Brito até maio de 2019 contava com o seguinte recursos humanos: 01 – Coordenador Administrativo. 01 - Chefe de Divisão (Graduação em Biblioteconomia). 01 – Assistente em Administração (Graduação em Biblioteconomia). 03 - Estagiários de Biblioteconomia. 02 – Estagiários de História.

profissionais trouxe indicadores de aplicabilidade de conhecimentos e enriquecimento do currículo profissional como podemos observar no gráfico 1.

**Gráfico 1** – Avaliação do Curso de Auxiliar de Biblioteca



**Fonte:** Biblioteca Municipal Cial Brito (2018)

As expectativas dos alunos que frequentaram o curso de Auxiliar de Biblioteca é que o conteúdo e as tarefas realizadas atenderam às suas necessidades. Num total de 20 alunos que concluíram o curso dividido em duas turmas, os indicadores de aplicabilidade de conhecimentos e o conteúdo da apostila ultrapassaram 90% de nível de excelência. As instalações físicas da biblioteca apresentaram nível satisfatório. Os alunos destacaram que o curso que possui uma semana de duração poderia ser realizado em maior período.

Abaixo a primeira turma do curso de Auxiliar de Biblioteca.

**Fotografia 1** – Curso de Auxiliar de Biblioteca



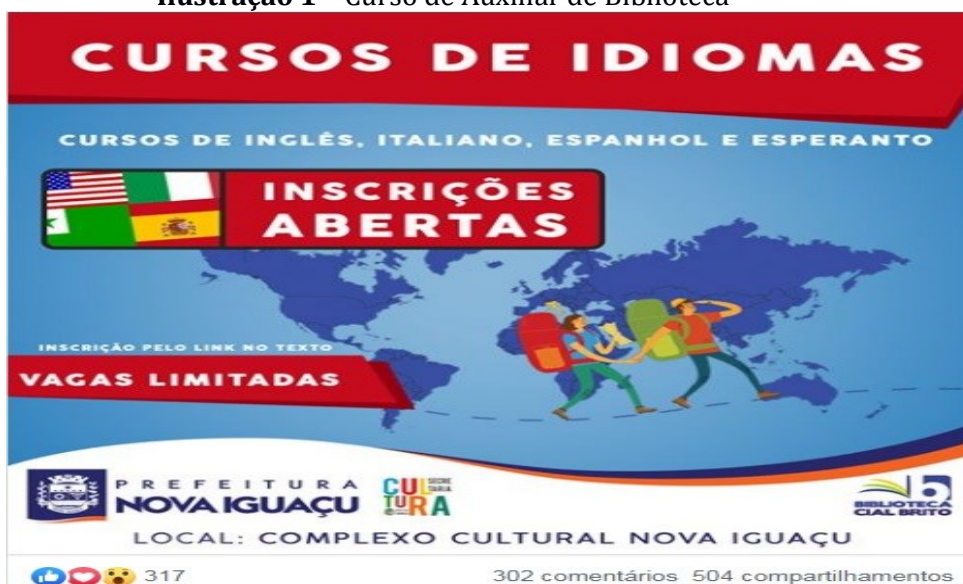
**Fonte:** Biblioteca Municipal Cial Brito (2018)

Durante o curso, todos os alunos mostraram se interessados em receberem notificações por correio eletrônico de oportunidades de emprego. Através da formação de grupo, o bibliotecário responsável, encaminha, quando há oportunidade de vaga, o anúncio para os concluintes do curso.

Instigar o aluno para o debate, conhecendo a informação confiável, trocando suas experiências de mundo através da leitura, proporciona a formação de usuários críticos, conscientes do mundo, atores das discussões sociais.

Além do curso de Auxiliar de Biblioteca, foram oferecidos no espaço da biblioteca, curso de Espanhol, Inglês, Esperanto e Italiano no primeiro semestre de 2019. Abaixo a divulgação dos cursos de idiomas na página do *Facebook* da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Iguaçu, na ilustração 1.

**Ilustração 1** – Curso de Auxiliar de Biblioteca



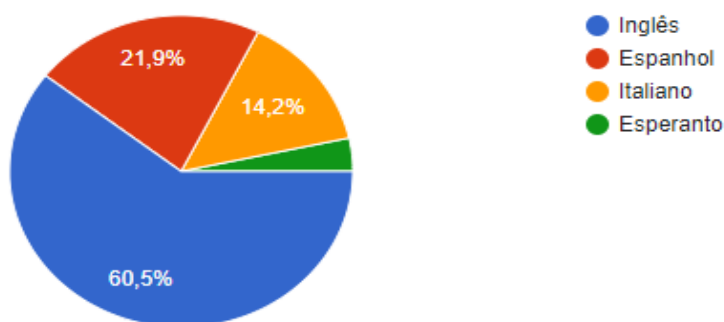
**Fonte:** Biblioteca Municipal Cial Brito (2019)

Destaca-se nesta divulgação, o número de curtidas, comentários e compartilhamentos a respeito dos cursos oferecidos. No primeiro semestre de 2019, foi o evento ofertado pela Secretaria Municipal de Cultura de Nova Iguaçu que obteve maior índice de pessoas interessadas. Isso demonstra a importância da biblioteca pública na formação de pessoas para o mundo do trabalho. Foram ofertadas 12 vagas em cada curso de idioma, num total de 48 vagas. As vagas foram limitadas, por turma, em razão do espaço físico. A procura da população superou as expectativas, como pode ser observado no gráfico 2:

**Gráfico 2** – Cursos de Idiomas

Curso desejado

1.631 respostas



**Fonte:** Biblioteca Municipal Cial Brito (2019)

No gráfico percebemos que o número total de inscritos (1.631) chega a aproximadamente 3.400% do total de vagas ofertadas. A predominância de procura por curso de idioma foi o Inglês com 60,5% (987 inscritos).

A educação continuada é tida como uma possibilidade de inserção no trabalho e/ou aumentar os seus rendimentos dentro da própria empresa com a promoção de cargos.

Além dos cursos oferecidos, a Biblioteca Municipal Cial Brito, possibilitou no primeiro semestre de 2019, o intercâmbio entre bibliotecas. Essa parceria possibilitou aos usuários realizar empréstimos de obras em bibliotecas conveniadas mediante a falta de obras disponíveis no acervo da biblioteca pública.

Para Amaral, Brito e Calabrez (2013) a razão da parceria visa atender as necessidades informacionais do usuário.

A principal competência das bibliotecas é fornecer serviços de informação compatíveis com as necessidades dos usuários. Nesse contexto, é visivelmente impossível para uma biblioteca, por maior que seja e por maiores recursos que tenha ao seu dispor, acompanhar o fluxo sempre crescente de novas publicações, ou adquirir todas as obras respectivas que são necessárias para abranger de forma ampla todos os campos do conhecimento. Ademais, os custos crescentes e os orçamentos minguantes servem para agravar as condições em que muitas bibliotecas operam. A cooperação e o intercâmbio de informações entre bibliotecas surge como uma solução a esta competência e se baseia inicialmente na compreensão clara do valor da informação contida nas bibliotecas, e também na análise cuidadosa dos benefícios que essa atividade trará para seus usuários. (AMARAL; BRITO; CALABREZ, 2013, p.2).

Para os autores, a biblioteca geralmente não possui espaço físico e nem recursos orçamentários para atender as necessidades informacionais de todos os usuários.

Por isso, na biblioteca pública, as necessidades que intensificam pela busca por livros com assuntos direcionados a bibliografia, especialmente, de concursos públicos. O acervo da Biblioteca Cial Brito encontra-se defasado em áreas de conhecimento estratégicas para a realização de concurso público na área de saúde, direito, educação, administração.

O intercâmbio com bibliotecas possibilita o usuário da biblioteca ter acesso a informação e possibilita ao usuário ter condições reais de concorrência nos concursos

públicos e/ou processos seletivos. Abaixo na ilustração 2, as bibliotecas que a Biblioteca Municipal Cial Brito possui convênio.

**Ilustração 2** – Intercâmbio entre bibliotecas



**Fonte:** Biblioteca Municipal Cial Brito (2019)

A Biblioteca Municipal Cial Brito possui intercâmbio com quatro instituições culturais a saber: Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), Fundação Getúlio Vargas (FGV), Fundação Técnica Educacional Souza Marques (FTESM) e a Fundação Oswaldo Cruz que perdurou até o final do primeiro semestre de 2019. O final do convênio ocorre com a saída do bibliotecário responsável pelo convênio. A biblioteca pública sem a presença de um bibliotecário impossibilita a manutenção dos convênios celebrados, pois há necessidade de autorização prévia do bibliotecário para efetuação de empréstimos realizados em instituições conveniadas.

Sem a presença de um bibliotecário, qualquer biblioteca pública fica compelida de ofertar serviços que atendam a demanda dos usuários. No compreender de Almeida Júnior (2013) o cenário desolador das bibliotecas públicas brasileiras é o que norteia a realidade. “Boa parte delas funcionam com um único bibliotecário ou, o que não é raro, sem a presença desse profissional. O trabalho e o atendimento são realizados por leigos, quase sempre funcionários da prefeitura indicados ao cargo de responsável – e único funcionário muitas vezes – pela biblioteca”. (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p.16).

A leitura é fundamental neste processo de autonomia do leitor. Despertar a curiosidade, pelo conhecimento, a formação continuada pode ser um dos mecanismos de combate à vulnerabilidade social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por base o mercado de trabalho no Brasil, neste estudo objetivamos refletir sobre como a biblioteca pública pode contribuir com a participação dos usuários no mercado de trabalho. As reflexões apontam que apesar do mercado de trabalho ainda estar longe de atender a demanda da população, a biblioteca pública é uma das instituições que pode promover a capacitação para o emprego digno. Ações constantes de conscientização dos empregadores é importante, pois na sociedade dos consumidores, a competição entre as empresas para escoar suas mercadorias tem provocado a seleção de trabalhadores que atendam às suas necessidades, não levando em consideração as potencialidades da pessoa.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2013.

AMARAL, Roniberto Morato do; BRITO, Aline Grasielle Cardoso de; CALABREZ, Ana Paula Aparecida. Cooperação e intercâmbio em bibliotecas universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25; 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

\_\_\_\_\_. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Vida para o consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008b.

BECK, Ulrich. **Liberdade ou capitalismo**. São Paulo: Unesp, 2003.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora. A

biblioteca pública e sua função educativa na sociedade da informação. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 5-20, Jul./Dez. 2013.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II**: da enciclopédia à Wikipédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

GREEN, Darly D. et. al. Gig Economy and the future of work: a Fiverr.com case study. **Management and Economics Research Journal**. Vol. 4, Iss./Yr, p.281–288, 2018.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Ed.). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços das bibliotecas públicas**. 2.ed. Lisboa: Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, 2013.

PERET, Eduardo. **Desemprego é o maior dos últimos sete anos em 13 capitais do país**. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23844-desemprego-e-o-maior-dos-ultimos-sete-anos-em-13-capitais-do-pais>. Acesso em: 02 fev. 2019.